

**BIBLIOTERAPIA E PSICOLOGIA CLÍNICA: COMO A LEITURA PODE SER
TERAPÊUTICA**
**BIBLIOTHERAPY AND CLINICAL PSYCHOLOGY: HOW READING CAN BE
THERAPEUTIC**

Beatriz Furtunato Pedrosa¹
Felipe Figueredo Alves Moreira²
Gabriella Carolina Cunha de Andrade³

Resumo: A biblioterapia é um campo de estudo da Biblioteconomia, porém sua construção de conhecimento é de âmbito multidisciplinar e multiprofissional por envolver não somente a literatura, mas também questões de aspectos sociais e de prevenção e promoção de saúde física e mental. Atualmente, pode estar presente em diversos campos e ambientes, este artigo estuda em específico a possibilidade da biblioterapia dentro das clínicas de Psicologia, para uso dos(as) psicólogos(as). Para melhor entendimento da questão, o texto conta com a revisão de dois estudos de caso: “Biblioterapia para Medos Noturnos em Crianças: Um Estudo de Caso”, de Alckmin-Carvalho *et al.* (2021), e “Biblioterapia aplicada em contexto de Saúde Mental: Um Estudo de Caso”, de Silva (2014), em que a biblioterapia foi aplicada no contexto da Psicologia clínica com crianças e com adultos. Para além dos estudos de caso, o artigo também propõe um resumo sobre a biblioterapia acerca do seu histórico, técnicas, objetivos e especificidades, objetivando trazer o tema para uma discussão de suas possibilidades na Psicologia clínica.

Palavras-chave: biblioterapia. psicologia clínica. leitura.

Abstract: Bibliotherapy is a field of study in Librarianship, however its knowledge basis is multidisciplinary and multiprofessional not only because it involves literature, but also the social aspects and the prevention and promotion of physical and mental health. Nowadays, it can be found in a variety of fields and environments. This article studies specifically the possibility of using bibliotherapy in psychology clinics, as a tool for psychologists. For better understanding of the matter, the text includes the reviewing of two case studies: “Bibliotherapy for Nighttime Fears in Children: A Case Study”, by Alckmin-Carvalho *et al.* (2021), and “Biblioterapia aplicada em contexto de saúde mental: um estudo de caso”, by Silva (2014), in which bibliotherapy was applied within the context of clinical psychology with children and adults. In addition to the case studies, the article also provides an overview of bibliotherapy and its history, techniques, objectives and specificities, aiming to bring the subject into the discussion of its possibilities in Clinical Psychology.

Keywords: bibliotherapy. clinical psychology. reading.

1. INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da UNA Betim. E-mail: bfppedrosa@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Psicologia da UNA Betim. E-mail: felipefam0703@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Psicologia da UNA Betim. E-mail: psigabriellaandrade@gmail.com

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Una Betim da rede Ânima Educação. 2023. Orientador: Prof. Alexandre Rocha Araújo, Mestre.

A biblioterapia é um campo multidisciplinar de origem na Biblioteconomia, cujo pressuposto é a utilidade da literatura como ferramenta para atuações multiprofissionais, contemplando objetivos educacionais, promoção e prevenção de saúde física e mental, entre outros (MAGALHÃES, 2018). Fundamentada na literatura, a biblioterapia consegue se comunicar com públicos diversos, sendo poucos os casos de restrição quanto a aplicabilidade.

Pretende-se discorrer sobre os benefícios e possibilidades da biblioterapia nas intervenções de saúde mental da Psicologia clínica nesse estudo. De acordo com Marcinko (1989), a biblioterapia é um processo de desenvolvimento pessoal e método clínico de cura que, através da literatura, proporciona a integração de sentimentos e pensamentos ao leitor, a fim de promover o autoconhecimento ou a reabilitação. Tais finalidades assemelham-se com muitos casos da Psicologia clínica, de maneira que a conexão entre os campos se torna clara: por vezes através de caminhos diferentes, ambas áreas se concentram em atingir objetivos em comum.

Apesar da atuação do(a) psicólogo(a) na clínica ser de ampla base teórica, a biblioterapia pode ser flexibilizada dentre diferentes concepções. Pinto e Almeida (2020) citam Caldin (2001) para exemplificar o uso da biblioterapia dentro da clínica de base psicanalítica, enquanto Pintos (1999) discorre sobre o tema através da ótica da Logoterapia, e, por fim, Rickwood e Bradford (2011 *apud* ALCKMIN-CARVALHO *et al.*, 2019) consideram a biblioterapia por viés da Terapia Cognitivo-Comportamental.

Por motivos metodológicos, optou-se por aprofundar a discussão biblioterapia e Psicologia clínica segundo a teoria da Terapia Cognitivo-Comportamental, utilizando-se da revisão de dois estudos de caso para tal. No estudo de Alckmin-Carvalho *et al.* (2021), relata-se sobre o uso da biblioterapia com crianças para a modificação de comportamentos, enquanto em Silva (2014) encontra-se a aplicação da biblioterapia em adultos para treino de habilidades psicossociais.

Para além de apresentar resultados e eficácia da biblioterapia com a revisão dos casos citados previamente, esse estudo propõe ampliar a discussão da biblioterapia como ferramenta à luz da Psicologia clínica. Portanto, é indispensável realizar reflexões acerca da aplicabilidade da técnica, questionando-se os cenários favoráveis e desfavoráveis, recomendações, prática, ressalvas e limitações.

2. METODOLOGIA

Para esse estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica qualitativa, procurou-se por estudos que compreendessem acerca da biblioterapia e suas especificações, histórico, aplicabilidade e demais quesitos relevantes. Também foi produzida revisão bibliográfica de estudos de casos que se fomentou com pesquisa da utilização da biblioterapia na Psicologia clínica de base teórica cognitivo-comportamental.

A revisão bibliográfica foi elaborada por meio da literatura científica e por meio de livros, artigos científicos, teses, dissertações, periódicos e revistas científicas, disponíveis nos sites Google Acadêmico, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Ebsco e na biblioteca física e virtual do Centro Universitário UNA Betim. Para a busca das fontes foram selecionadas publicações a partir do ano de 1975 até o atual ano de 2023, considerando a publicação “Biblioterapia” de Ângela Maria Lima Ratton (1975) como marco inicial para o campo de estudo no país. Todos os estudos consultados e referenciados no artigo foram escritos em Língua Portuguesa.

3. BIBLIOTERAPIA: BREVE REVISÃO

Em sua etimologia, a palavra biblioterapia é construída a partir dos termos gregos *biblion* (em tradução, livro) e *terapheia* (em tradução, terapia; tratamento), portanto, em sua definição mais básica, é a terapia através dos livros (MAGALHÃES, 2018). A utilização da literatura de forma terapêutica não é uma técnica da história recente da sociedade, visto que há registros da prática ao longo dos séculos, os primeiros datados das sociedades antigas da Grécia, do Egito e de Roma, e também é possível encontrar relatos de leituras da Bíblia para enfermos nas sociedades medievais (ABREU, HENRIQUES e ZULUETA, 2013). Nos primeiros anos do século XIX, ocorreram as primeiras implementações da biblioterapia em hospitais norte-americanos, bem como relatos de prática de biblioterapia nas duas guerras mundiais. Quanto ao Brasil, em 2006 foi fundada a Sociedade Brasileira de Biblioterapia Clínica (MAGALHÃES, 2018).

Conceituar a biblioterapia tornou-se motivo de reflexão entre muitos autores. Abreu, Henriques e Zulueta (2013, p. 96) pontuam que:

[...] a biblioterapia é uma atividade com vertentes preventiva e terapêutica que, através da leitura de livros de ficção ou de auto ajuda, individualmente

ou em grupo, tem o propósito de facultar uma experiência recobradora da saúde, ou permitir um contínuo desenvolvimento, em qualquer idade do ciclo vital.

Para a biblioterapia, a palavra tem grande importância, pois é através desta que o paciente é estimulado ao processo terapêutico da leitura e ao convite ao diálogo (ABREU, HENRIQUES e ZULUETA, 2013). Por esse motivo, para Magalhães (2018), a biblioterapia, que surge como campo de estudo nos hospitais, posteriormente assume caráter multidisciplinar e multiprofissional, presente atualmente em escolas, clínicas psicológicas, orfanatos, penitenciárias, casas de repouso e em demais contextos, ministrada por médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, bibliotecários, pedagogos e professores.

Segundo Mendes (2006 *apud* ABREU, HENRIQUES e ZULUETA, 2013), a biblioterapia pode ser dividida em três componentes: 1) leitura, que pode ser individual ou em grupo; 2) interpretação; e 3) diálogo. Durante a leitura, ocorre a identificação do paciente com o tema do texto e com os personagens e também a experimentação dos sentimentos; ao chegar à interpretação, o paciente reflete acerca do que foi lido e como pode ser relacionado com sua vivência; e por último, o diálogo, em que o paciente expressa suas reflexões, aprendizados e que é possível chegar ao objetivo final da biblioterapia: a mudança de comportamentos e pensamentos (ABREU, HENRIQUES e ZULUETA, 2013).

Objetivamente, Mattews e Lonsdale (1992 *apud* CALDIN, 2001), separaram a biblioterapia em três possíveis campos de terapia: 1) o de crescimento, que visa educar e entreter; 2) o factual, com objetivo de informar e preparar o paciente para procedimentos e tratamentos médicos e hospitalares; e 3) o imaginativo, com função de explorar sentimentos e questões emocionais, objetivando tratá-las.

Lluch (2008 *apud* ABREU, HENRIQUES e ZULUETA, 2013) aponta diversos benefícios da biblioterapia, podendo-se destacar entre eles a redução de resistência às terapias e maior movimento de mudança; elaboração de novas respostas perante os mesmos estímulos; e desenvolvimento da independência do paciente e de sua postura ativa no processo terapêutico.

Em contrapartida, Pardeck (1998 *apud* ABREU, HENRIQUES e ZULUETA, 2013) enfatiza sobre alguns cuidados e limitações da biblioterapia. É de extrema importância que o texto seja escolhido atenciosamente, para que se adeque ao perfil de cada paciente, pois a identificação com a história e com os personagens é vital

para o processo da biblioterapia. Além disso, apesar de não haver contraindicações, a biblioterapia é mais eficaz em pacientes com familiaridade com a leitura. Também é importante ressaltar que é preciso atentar-se sobre a relação do paciente com o livro, pois este não pode introjetar-se e projetar-se no texto em tal intensidade de ter dificuldades de discernir entre si e sua realidade e os personagens e a trama do livro.

De forma geral, apesar dos pontos de atenção mencionados, não há restrições para a aplicação de biblioterapia, pois é de responsabilidade do profissional a adaptação da prática para a subjetividade de cada paciente (MAGALHÃES, 2018). A biblioterapia propicia resultados benéficos, e destaca-se uma maior efetividade quando é associada a outras técnicas e intervenções. Pode-se considerar que a efetividade está diretamente relacionada a capacidade de reflexão do “Eu” que a prática pode proporcionar ao paciente, em que o traz objetivamente para o centro e o foco do processo terapêutico (ABREU, HENRIQUES e ZULUETA, 2013).

3.1. A BIBLIOTERAPIA EM DIFERENTES ABORDAGENS

A biblioterapia é uma técnica praticada em diferentes abordagens teóricas e em múltiplos contextos. Sem pretensão de abordar todas as linhas teóricas que a adotam, salienta-se a seguir o uso dessa técnica em distintas abordagens no contexto clínico.

De acordo com Rickwood e Bradford (2011 *apud* ALCKMIN-CARVALHO *et al.*, 2019) a biblioterapia na perspectiva da Teoria Cognitiva Comportamental (TCC) é uma técnica autogerida que usa livros como intervenção em problemas comportamentais e transtornos psicológicos. Por meio da leitura, o paciente acessa informações e estratégias de enfrentamento, modelação e modelagem. Portanto, a biblioterapia pode ser utilizada como ferramenta de auxílio ao psicólogo para a alteração de comportamentos e processos cognitivos em foco na psicoterapia.

Segundo Caldin (2001 *apud* PINTO e ALMEIDA, 2020) a biblioterapia no viés psicanalítico possui três componentes básicos: catarse, identificação e introspecção. Na fase da catarse as emoções são liberadas, podendo surgir reações de riso ou choro. Durante o processo de identificação, o paciente se identifica e cria afetividade com o personagem literário, fazendo com que o indivíduo compreenda seus próprios conflitos por meio dos conflitos do personagem. A introspecção leva o paciente a refletir sobre seus sentimentos, emoções e comportamentos.

Para Pintos (1999) a literatura é um recurso terapêutico adequado e capaz de auxiliar os pacientes na busca de respostas de suas inquietações, principalmente no contexto da Logoterapia, em que o indivíduo não é guiado a questionar a vida, mas ser questionado por ela. Frankl (1989) destaca o uso dessa técnica como medida preventiva na reabilitação de adultos toxicômanos. O recurso é empregado em conjunto com outros procedimentos terapêuticos aplicados em pacientes que devido à falta de sentido foram impulsionados a desenvolverem uma patologia física ou mental.

3.2. BENEFÍCIOS DA LEITURA

É incontestável a importância da invenção da escrita e seus meios de divulgação ao desenvolvimento da humanidade. Segundo Ratton (1975) foi por intermédio da leitura e escrita que os seres humanos constituíram uma memória coletiva, o que corroborou para o progresso da sociedade como um todo. A autora destaca alguns benefícios proporcionados pela leitura de forma individual, mas salienta que estes não podem ser generalizados.

Conforme Ratton (1975) a leitura proporciona uma série de benefícios em todas as esferas da vida do sujeito, graças à leitura o homem tem a possibilidade de se conhecer e sentir experiências de forma segura, compreender problemas sociais de outras épocas, ter contato com outros ambientes além daquele em que está inserido e descobrir localidades e culturas diversas sem a necessidade de locomoção.

O leitor adquire conhecimentos profissionais e pessoais, além disso o hábito de ler contribui para que o indivíduo se torne mais adaptável e flexível, aumentando sua habilidade de solucionar problemas difíceis. Ao ler, o homem amplia sua visão de mundo, desenvolve sua capacidade crítica, atitudes e valores desejáveis. A leitura também pode aliviar o estresse quando é feita de modo recreativo (RATTON,1975).

A leitura contribui para o desenvolvimento infantil, Vieira (2004) ressalta que a aprendizagem extraída dos livros está ligada ao desenvolvimento geral do indivíduo e o prepara para a socialização. Ratton (1975) evidencia que as experiências indiretas vivenciadas pelas crianças por intermédio da leitura, fazem com que elas possam experimentar sentimentos e passarem por situações diversas de forma segura.

De acordo com Fernandes *et al.* (2020), ao ler a criança aciona uma série de ações mentais e por meio dessas extrai informações que podem ser mantidas,

desenvolvidas ou modificadas. Fernandes *et al.* (2020) também destaca que, lendo, as crianças descobrem novas palavras e são criativamente estimuladas, instigando a imaginação, habilidade essencial na infância. Martins (1989) aponta para o contato sensorial com o livro, sendo esse um objeto que possui forma, textura e cores.

4. BIBLIOTERAPIA PARA MODIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS: UMA REVISÃO DE ESTUDO DE CASO COM CRIANÇAS

A ocorrência de medo noturno é comum entre crianças (KUSHNIR e SADEH, 2011, *apud* ALCKMIN-CARVALHO *et al.*, 2021). Alckmin-Carvalho, *et. al* (2021) escreveram o estudo “Biblioterapia para Medos Noturnos em Crianças: Um Estudo de Caso” sobre o caso de Luiza (nome fictício), uma criança de oito anos do sexo feminino, residente com ambos os pais, de classe média (B2), em que a mãe é dona de casa e está com a filha em todos os momentos, exceto quando ela está na escola, e o pai trabalha em horário comercial de segunda a sexta-feira e tem contato com a filha durante a noite e nos finais de semana.

Os pais relatam que Luiza tem dificuldades para dormir, demora muito tempo para adormecer, apresenta sintomas de ansiedade (sudorese, dores no peito, respiração ofegante) e constantemente os agride verbalmente ao ser colocada na cama. Sua relutância implica que os pais a coloquem para dormir junto com eles na mesma cama, mesmo que a garota possua seu próprio quarto e cama. Queixam-se que tal situação interfere na intimidade do casal (ALCKMIN-CARVALHO *et al.*, 2021).

A intervenção foi baseada teoricamente na pesquisa de Rafihi-Ferreira *et al.* (2018), cuja amostragem contava com 68 crianças de idades entre quatro e seis anos com problemas para dormir e foi utilizado o livro “Dormindo com Rafi: Boa Noite Filhote” (Rafihi-Ferreira, Silvaes e Ollendick, 2016) e um canguru de pelúcia como ferramentas de auxílio das intervenções (ALCKMIN-CARVALHO *et al.*, 2021).

Para a intervenção com Luiza utilizou-se do mesmo livro e também de um canguru de pelúcia. Deu-se início ao tratamento com uma sessão privada com os pais, em que foi realizado o treinamento parental. Foram instruídos a ler o livro todas as noites para Luiza antes de dormir durante quatro semanas consecutivas, além de oferecerem a pelúcia como companhia. Na primeira semana Luiza poderia continuar dormindo no quarto dos pais, porém em um colchão separado da cama, e a partir da segunda semana, deveria dormir em seu próprio quarto. Para cada noite que Luiza

dormisse sozinha, os responsáveis deveriam gratificá-la com uma estrela adesiva, o cumulativo dessas estrelas seria trocado por recompensas no final da semana, escolhidas pelos pais. Ao passar de cada semana, a meta de estrelas precisava ser maior, a meta inicial era de três estrelas. A intervenção utilizou-se de técnicas de modelagem, modelação e dessensibilização sistemática associadas a biblioterapia. No livro utilizado, o personagem principal, Rafi, um canguru filhote, possui dificuldades para dormir e sua mãe realiza uma série de rotinas de pré-sono para que ele possa dormir sozinho, dessa forma, o objetivo é que a criança se identifique com Rafi (ALCKMIN-CARVALHO *et al.*, 2021).

O acompanhamento foi realizado em sessões iniciais com os pais e a criança separados, após isso a terapeuta realizou uma ligação semanal para os responsáveis durante as quatro semanas da intervenção e ao final desse período houve mais uma sessão para avaliar os resultados, e por fim uma última sessão após três meses para verificar se os resultados se mantiveram. Durante as sessões, para avaliar os resultados foram utilizados os seguintes instrumentos: a) diário de sono e comportamento; b) intensidade do medo noturno segundo a escala Likert; c) *Child Behavior Checklist* (CBCL); e d) questionário acerca da motivação, adesão e satisfação com a intervenção (ALCKMIN-CARVALHO *et al.*, 2021).

Quanto aos resultados da intervenção, houve grande melhora dos níveis de ansiedade e medo de dormir de Luiza, além desta conseguir dormir sozinha ao passar das quatro semanas e manter esse resultado após três meses. Também melhorou sua qualidade de sono, demorando menos tempo para dormir e dormindo mais cedo e por mais horas, extinguiu as respostas de agressividade verbal contra os pais. Seu comportamento diurno também melhorou, pois notou-se que a criança tinha dificuldades de afastar-se da mãe não somente durante a noite, mas também durante o dia, o que resultou em melhora da intimidade do casal e da independência da criança. Após o final do tratamento e os três meses, a criança diminuiu o seu nível de medo na escala *Likert*, além disso seus escores de problemas comportamentais também diminuíram na escala *Child Behavior Checklist* (CBCL). Os pais demonstraram aderir a intervenção, estavam motivados e ficaram satisfeitos com os resultados. A conclusão é que a intervenção elaborada na pesquisa realizada com crianças em idade pré-escolar foi efetiva com Luiza. Para além disso, é importante salientar que o sucesso tem grande influência do empenho dos pais, pois o comprometimento parental tem grande importância em intervenções com crianças

(ALCKMIN-CARVALHO *et al.*, 2021).

5. BIBLIOTERAPIA PARA TREINO DE HABILIDADES PSICOSSOCIAIS: UMA REVISÃO DE ESTUDO DE CASO COM ADULTOS

A revisão realizou-se através do estudo de caso “Biblioterapia aplicada em contexto de Saúde Mental: Um Estudo de Caso”, de Silva (2014). Foi realizado um estudo acerca dos benefícios da biblioterapia no contexto dos distúrbios mentais, com foco nos pacientes da Unidade Comunitária dos Cuidados Psiquiátricos de Odivelas (UCCPO) pertencente ao Centro Hospitalar de Lisboa (CHPL), no período de janeiro a junho de 2013, através da observação direta na “Área de Dia”, espaço onde os participantes eram inseridos no processo de reabilitação psicossocial para adquirir competências e habilidades fundamentais, como a criação de hábitos saudáveis e a interação social. Este estudo envolveu uma amostra composta por sete indivíduos contemplados da UCCPO, identificados como A, B, C, D, E, F e G, de ambos os sexos e faixa etária entre 21 a 49 anos, também não possuíam ocupação profissional. O diagnóstico de cada participante foi comunicado voluntariamente por estes à pesquisadora, com exceção dos participantes (E e G). Além disso, vale ressaltar que o não conhecimento destes não teve impacto no estudo, visto que o objetivo era a compreensão das dificuldades e necessidades cotidianas, com foco na promoção da reabilitação psicossocial. Os participantes foram submetidos a sessões semanais de biblioterapia por um período de seis semanas (SILVA, 2014).

Ao decorrer do estudo foi empregado o método de observação para avaliação e registro do comportamento dos participantes. Avaliou-se o envolvimento e desenvolvimento dos participantes através de uma adaptação da escala *Likert* para registrar as variações em critérios como: motivação, participação, formulação de questões pertinentes, aceitação de diferentes pontos de vista e expressão de humor por parte dos participantes (SILVA, 2014).

Utilizou-se materiais de leitura específicos, com base nos objetivos pré-definidos para cada sessão, sendo estes: “Quadras”, de António Aleixo; “A Maldita História do Assentador de Tijolos”, de Nuno Mark; as histórias populares “Conto de João Grilo” e “A Parábola dos Sete Vimes”; além de textos abordando a temática da “amizade” e a canção “Um Contra o Outro”, de Deolinda (SILVA, 2014).

Quanto ao resultado das intervenções, notou-se diferentes variações no

desempenho, envolvimento e interação. Ao serem apresentados a materiais que não gostavam, os participantes apresentaram menor motivação e interação à atividade proposta. E, ao contrário, quando realizada com materiais conhecidos, o nível de motivação apresentou-se elevado. Propondo uma intervenção lúdica, superficial e descontraída, os participantes não demonstraram interesse, pois suas expectativas estavam pautadas na exploração de questões pessoais e na necessidade de falar sobre os seus problemas (SILVA, 2014).

Em contexto geral, todos obtiveram benefícios através das sessões de biblioterapia, porém os participantes D e F demonstraram desempenho e modificação dos prejuízos emocionais elevados, pois foram capazes de superar os desafios de insegurança, timidez e o medo do julgamento (SILVA, 2014).

A biblioterapia revela-se como um instrumento valioso quando aplicada de maneira adequada e personalizada a cada participante, uma vez que fomenta a comunicação e partilha de sentimentos e emoções, promovendo maior abertura emocional e contribuindo para a promoção do bem-estar psicossocial das pessoas com transtornos mentais (SILVA, 2014).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano produz histórias e registra suas vivências, pensamentos e sentimentos há muitos séculos, não somente para contar de si ou de sua imaginação, mas porque a literatura também tem a capacidade de gerar reflexão, cura, conhecimento, indagação, pacificação e muitas outras possibilidades. Portanto, é possível considerar que a biblioterapia parte desse princípio e torna-se uma sistematização dessas reflexões para ampliar seu campo de possibilidades.

Tais possibilidades podem, diversas vezes, estarem diretamente associadas aos objetivos da psicoterapia, e cabe ao profissional reconhecer as ferramentas que podem auxiliar a si e ao paciente no processo terapêutico. A escolha da literatura como ferramenta facilitadora da comunicação psicólogo-paciente, fonte de reflexão ou identificação do paciente e seja qual for o objetivo estabelecido pelo profissional dentro do âmbito terapêutico, é o fazer da biblioterapia.

Entretanto, como explicitado ao longo texto e mais uma vez reforçado, a biblioterapia não é a simples leitura, mas é uma prática sistematizada, com técnicas e finalidades planejadas. Como exemplo, a revisão dos estudos de caso apresentados,

em que Alckmin-Carvalho *et al.* (2021) relatam um caso cujo objetivo da intervenção de biblioterapia era a melhora das dificuldades noturnas de sua paciente infantil, e em Silva (2014), objetivou a melhora das capacidades psicossociais de um grupo de adultos.

Apesar de em ambos casos as intervenções terem sido positivas, com resultados aproximados aos desejados, é importante ressaltar dois pontos sobre o sucesso desses casos, em que: 1) a biblioterapia não foi aplicada sozinha em nenhum dos casos, portanto é uma técnica flexível que deve ser combinada a outras para maior eficácia, para além da literatura escolhida há todo um processo de planejamento das intervenções, sistematizadas e realizadas por profissionais aptos; e 2) em ambos casos houve envolvimento com as intervenções por parte dos pacientes, o que certamente tem grande influência nos resultados demonstrados.

Em conclusão, a biblioterapia pode ser vista não somente como uma técnica, mas como possibilidade, em que o profissional é livre para adaptá-la para cada uso em busca de melhores resultados para suas intervenções, e, mais importante, para a possibilidade de um processo terapêutico mais eficaz para o paciente.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. C.; ZULUETA, M. A.; HENRIQUES, A. **Biblioterapia: estado da questão.** *Cadernos BAD (Portugal)*, n. 1/2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/82157>. Acesso em 25 mai. 2023.

ALCKMIN-CARVALHO, F.; *et al.* **Rev. Bras. Psicoter. (Online)** ; 21(1): 85-98, Jan/Abril 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052397>. Acesso em 1 nov. 2023.

ALCKMIN-CARVALHO, F.; *et al.* **Biblioterapia para Medos Noturnos em Crianças: Um Estudo de Caso.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003228016>. Acesso em 31 out. 2023.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso.** Campinas: Unicamp, 1994.

CALDIN, C. F. **A Leitura Como Função Terapêutica: Biblioterapia.** *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 32–44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em 3 nov. 2023.

FERNANDES, C. R. F. *et al.* **A prática da leitura na educação infantil e anos iniciais: Contribuição para o desenvolvimento da criança.** In: FREITAS, D. L. R.

et al. Amplamente: Educação no século XXI. 1ª. ed. Recife: Even3 Publicações, 2020. v. 2, p. 83-93. ISBN 978-65-860-9039-0. *E-book*.

FRANKL, V. E. **Um Sentido para a Vida**. Aparecida: Santuário, 1989.

MAGALHÃES, M. C. **Biblioterapia: a função terapêutica da leitura**. *Universidade Candido Mendes - Coronel Fabriciano/MG*. 2018. Disponível em: <http://repositorioguairaca.com.br/jspui/handle/23102004/123>. Acesso em 12 abr. 2023.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1993.

MARCINKO, S. **Biblioterapia: aplicações práticas com pessoas com deficiência**. *Estudos atuais em Biblioteconomia*, v. 13, n. 1/2, pág. 1-5, 1989.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso** Campinas: uma crítica a afirmação do **óbvio**. 3. ed. Unicamp, 1997.

PINTO, A.; ALMEIDA, C. V. **Contributos da biblioterapia para o bem-estar: um estudo de caso**. *XIV Jornadas APDIS - Be OPEN: Inspirar, Capacitar, Investigar, Inovar & Partilhar*, [s. l.], 15 dez. 2020. Disponível em: <https://publicacoes.apdis.pt/index.php/jornadas/article/view/270>. Acesso em 1 nov. 2023.

PINTOS, C. G. **A Logoterapia em Contos**. São Paulo: Paulus, 1999.

RATTON, A. M. L. **Biblioterapia**. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set. 1975. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73237>. Acesso em 12. mar. 2023.

SILVA, A. M. C. **Biblioterapia aplicada em contexto de saúde mental: um estudo de caso**. 2014. Master's thesis — [s. n., s. l.], 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/5059>. Acesso em 6 nov. 2023.

VIEIRA, L. **Formação do leitor: a família em questão**. In: *Seminário Biblioteca Escolar*, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>. Acesso em 13 out. 2023.